

ECLIPSE LUNAR PARCIAL DE 24 DE MARÇO DE 1997

Alguns dados preliminares e comentários

Hélio C. Vital - Rio de Janeiro/RJ

Observador	Imersões		Emersões		Total	
	Nº Obs.	Fator	Nº Obs.	Fator	Nº Obs.	Fator
Antonio Padilla	14	2.02±.11	12	1.47±.12	26	1.763±.078
Antonio Garcia	27	1.99±.07	29	1.85±.08	56	1.918±.052
Angelo Ribeiro	26	1.93±.15	21	1.66±.12	47	1.812±.098
P. Fernandes/A. Coêlho	12	2.01±.11	07	1.77±.16	19	1.917±.093
Hélio C Vital	27	1.98±.06	29	1.78±.10	56	1.873±.060
Edvaldo Trevisan	14	1.71±.09	12	1.81±.09	26	1.756±.063
Frederico Funari	17	2.25±.12	1	1.15	18	2.186±.127
João Ricardo Santos	30	2.21±.10	30	1.78±.09	60	1.994±.068
Soma / Média	167	2.025±.059	141	1.746±.084	308	1.897±.050

Sumário dos fatores de aumento da sombra, calculados pelo autor (usando um achatamento de 1/298.26 para a sombra) para cronometragens do limbo e do centro de diversas crateras, feitas por observadores da REA/Brasil

Conclusões Preliminares

[1] - Eclipse relativamente brilhante e colorido, confirmando a tendência atual de aumento de brilho. Muitos detalhes das regiões eclipsadas permaneceram visíveis durante o eclipse, tais como o limbo, diversas crateras e os mares. O autor pôde distinguir três regiões diferentemente iluminadas: a capa não eclipsada brilhante (NE), que representou 5% do disco; uma faixa central esverdeada (50%) e uma faixa avermelhada ao SW do disco (45%). A estimativa do número de Danjon extrapolado foi de cerca de 3.

[2] - Notou-se que o limite umbral estava nitidamente definido, o que gerou o pequeno desvio-padrão do fator de aumento da sombra durante as imersões.

[3] - Limite umbral pouco menos nítido durante as emersões, como a dispersão maior das cronometragens demonstra.

[4] - Este eclipse atingiu a região Ártica, e conseqüentemente muitos contatos ocorreram em ângulos umbrais elevados. Em conseqüência, as variações das camadas de ozônio e de nuvens em latitudes

boreais elevadas podem ter afetado significativamente o raio da sombra observado durante o eclipse.

[5] - Os dados acima sugerem que o raio da sombra mudou significativamente durante o fenômeno, sendo cerca de 12% durante as emersões, quando comparado às imersões. Esta hipótese é apoiada pela análise feita por Byron Soulsby de vídeos e fotografias do evento. Consultar:

<http://www.spirit.com.au/~minnah/LEO97-1x.html>

<http://www.spirit.com.au/~minnah/LEO97-1CA.html>

[6] - O valor médio do fator de aumento da sombra (tabela acima) equivale a 1.90±0.05, o que não diferiu significativamente da média dos últimos poucos anos.